

# O *PATCHWORK* COMO EXPRESSÃO PARA UMA EDUCAÇÃO MULTICULTURAL

Sandra Borsoi Minetto\*  
Ana Luiza Ruschel Nunes\*\*

**Resumo:** O estudo se insere na linha de pesquisa das Práticas Educativas nas Instituições, vinculada ao núcleo Temático Educação e Artes, do Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação da UFSM-SM-RS. Esta experiência educativa em Artes abordou as práticas vividas pelos educandos na prática popular na criação e confecção de "*Patchwork*", possibilitando a eles contato com culturas e formas diferentes de vivenciar o seu cotidiano. Todos os trabalhos foram organizados a partir da imaginação dos educandos com a mediação do professor, representando formas diversas de expressão de algum momento já vivido por eles. A expressão plástica construída valeu-se dos aspectos relacionados à prática do cotidiano, pois cada fragmento desta se constituiu numa "colcha de retalhos", costurada a partir da história da cultura de cada grupo. O multiculturalismo crítico busca o equilíbrio entre a cultura local e regional de um determinado grupo sociocultural. A pedagogia multicultural do ensino da arte foi uma situação concreta que abrangeu diferentes raças, classes sociais, religiões e etnias. A educação multicultural permitiu ao aluno lidar com as diferenças de modo positivo, tanto na arte como na vida. A metodologia utilizada é a dialética da pesquisa participante

qualitativa e os sujeitos do processo foram mães da comunidade escolar e alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame, em Santa Maria /RS. Os instrumentos de análise foram: observação participante, entrevista semi-estruturada, portfólio, diário de campo e pesquisa socioantropológica. No contexto sociocultural da comunidade escolar manifestaram-se experiências na construção de trabalhos com retalhos e, nestes, a produção de *patchwork*. Constatou-se que os fazeres cotidianos e a estética do cotidiano impregnados na arte popular de *patchwork* demonstram que os conceitos espontâneos, ainda que carregados de seus saberes, necessitam da mediação do professor, para uma compreensão crítica do conhecimento artístico, olhando para as diferenças culturais e não apenas às de classe social.

**Palavras-chave:** arte-educação; multiculturalismo; *patchwork*.

### **O *Patchwork* como expressão para uma educação multicultural**

Em um país como o Brasil, tão diverso, tão extenso, com tantas expressões diferentes, que vão se modificando de lugar para lugar a toda hora, não dá para falar de uma única cultura, mas de muitas culturas que o formam. Pode-se destacar que, primeiramente, somos educados pelo código linguístico da comunidade em que estamos inseridos. Desenvolvemos códigos de linguagem e nos comunicamos através deles. Tornamo-nos humanos devido aos códigos atribuídos e comunicamo-nos utilizando-os como veículo da linguagem. E, em decorrência desse fato, estamos desenvolvendo um processo educativo. Pela linguagem aprendemos a organizar o mundo numa estrutura significativa que estabelece com um objeto da realidade ou exprime com clareza as “verdades” da comunidade onde vivemos, e as diferentes formas como percebemos o mundo que nos rodeia. Neste processo, aprendemos estilos de vida existentes na sociedade, ou seja, adquirimos nossa identidade cultural a partir do contexto em que estamos inseridos.

A identidade trabalha com valores estéticos, éticos, culturais, com a reflexão de maneira crítica sobre aspectos históricos, afetivos, de apreciação e criação plástica. A arte é um fator, ou seja, uma possibilidade de formação da identidade, com o estudo da sociedade caracterizada pelas multiculturas,

em que se valoriza a cultura de cada indivíduo como parte integrante de uma totalidade complexa, mas desenvolvida.

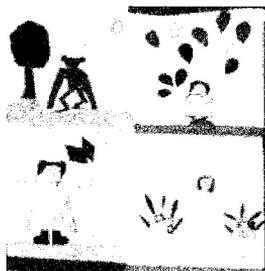
Assim, este artigo partiu de um estudo que se insere na Linha de Pesquisa em Educação e Arte e investiga os conceitos e/ou significados socioculturais de mães da comunidade escolar e alunos de 5ª a 8ª séries da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame - Santa Maria /RS. Como o espaço de pesquisa foi projetado para além do espaço escolar, a investigação tem sua continuidade atual através de um ateliê comunitário, na produção, pesquisa e criação da arte como linguagem, cultura e como manifestação e representação cultural no coletivo da comunidade, através de expressões artísticas. O propósito maior foi e é verificar se, mediante a recriação artística de *patchwork*, os sujeitos conseguem expressar e converter suas histórias de vida retomada de suas memórias, para registro da identidade através da criação em *patchwork*, de maneira significativa, dando novo “sentido” a suas vidas. Assim, algumas questões norteiam a presente pesquisa como: 1) É possível transformar histórias significativas vividas e revividas pelas expressões artísticas em *patchwork*? 2) Como os sujeitos manifestam suas experiências? 3) Os sujeitos utilizam sua realidade vivida para a produção criativa em *patchwork*? 4) Há representação das manifestações sociais da realidade vivida, na criação do *patchwork*? 5) Como construir uma prática educativa multicultural crítica através da expressão criativa do *patchwork*? É possível fazer uma intervenção na realidade investigada?

Pode-se dizer que a arte faz parte de todas as culturas humanas. O que precisa acontecer é que se respeite as diferenças e que se estabeleça nas manifestações, sejam elas populares ou eruditas, o respeito a essa diferença como uma arte própria de uma cultura. A falta de experimentação olhando as diferenças entre o popular e o erudito é posta pelos valores da classe dominante que mantém o poder econômico e a hegemonia do capital cultural. Para tanto, é importante desmistificar o popular e o erudito, pois a arte não é um domínio particular, não está reservada a grupos restritos. A arte é do povo, seu destino não é de uma pequena elite enraizada, mas pertence a todas as classes trabalhadoras. Ser livre e criativo é do processo dinâmico.

Nesse sentido, ao desenvolver a pesquisa, envolveram-se 18 sujeitos. Dentre esses sujeitos, 10 são mães da comunidade escolar e oito alunos

de 5<sup>o</sup> a 8<sup>a</sup> série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Miguel Beltrame (E.M.E.F.M.B), sendo o espaço da pesquisa o Centro Comunitário Pierina Morosine, localizado na Vila Presidente Vargas, em Camobi-Santa Maria/RS. Investigou-se, através das representações artísticas, como esses sujeitos rememoram e como representam suas experiências vividas pela prática educativa, revendo-se como sujeito de uma cultura, inseridos num contexto cultural diverso, perpassando pela Educação Multicultural e organizando para um conhecimento sistematizado e elaborado pelas expressões artísticas de *patchwork*. Para tanto, fez-se necessário o planejamento de atividades possíveis, diante da realidade apresentada, mediante a articulação das três áreas do conhecimento artístico: a contextualização, a produção e a leitura de imagens, sob a perspectiva simbólico-cultural-social, assim como Ana Mae (1999) propõe, e pela perspectiva da estética.

Neste processo, a partir do conhecimento da realidade dos sujeitos envolvidos, realizou-se a análise dos saberes sobre a prática criativa na perspectiva artística do *patchwork*, percebendo, assim, se os sujeitos conseguem expressar aspectos significativos das experiências do cotidiano, na dimensão subjetiva, em sua complexidade. Assim, buscou-se oportunizar o desenvolvimento da capacidade crítica de analisar fatos e acontecimentos, através de uma prática artística relevante, revendo a memória de experiências passadas significativas e vividas dos sujeitos, significações que trazem e ressignificam para suas vidas, na contemporaneidade. Construiu-se, desta forma, uma prática educativa multicultural crítica pelo viés da expressão artística do *patchwork*, como se apresenta na Figura 1 abaixo, na qual a educanda registrou suas experiências significativas no tecido, desenvolvendo uma prática artística crítica através das experiências vividas.



**Figura 1** - Criação e identidade  
Técnica: Apliqué  
Autora: Franciele M. Naidon  
Medida dos bloco: 0,37 X 0,37

Para entender o processo deste percurso, faz-se necessário conhecer o percurso metodológico desta pesquisa. Haguette (1990,16), na sua visão contemporânea, diz que a dialética passa a existir em toda a realidade: na natureza, na história, na mente, no método e no partido, e que esta realidade pode ser cultural, racial, epistemológica, política, adquirindo uma solidez existencial para além do sujeito e seu íntimo, tornando-se espectadora, passiva e receptiva.

A dialética destaca a força das idéias, suscetíveis de inserir as mudanças nos alicerces econômicos que a originaram, produzindo alterações valiosas nos fundamentos materiais dos grupos sociais. Permite-nos, ainda, que entendamos outros conceitos: sociedade, formações socioeconômicas, estrutura social e cultura. Angels, a partir de Triviños (1987), define o materialismo dialético como a ciência “das leis gerais do movimento e desenvolvimento da natureza, da sociedade humana e do pensamento” (p.53). As três categorias propostas do materialismo dialético: matéria, consciência e prática social justificam a busca pelo método dialético, o qual dispõe de aspectos de uma mesma natureza em que todos são indivisíveis do pensamento e da realidade.

Siuo esta pesquisa como pesquisa participante (BRANDÃO, 1987,52). Boterf diz: “Não existe um modelo único de pesquisa participante”. Trata-se, na verdade, de adaptar, em cada caso, o processo às condições particulares de cada situação concreta (recursos, limitações, contexto sociopolítico, objetivos a serem percebidos). O processo pedagógico, quando o pesquisador é o formador e ao mesmo tempo aprendiz, conduz a uma forma de trabalho *transmissiva*: transmissão de saberes, valores, normas, formas de pensar, de perceber, de agir e bens culturais. A forma de trabalho *incitativa* produz efeito no nível de intenções, dos motivos, busca desenvolver uma experiência inicial do que aprendeu. Não uma pedagogia com indivíduos passivos, mas como um processo de apropriação do conhecimento por parte das pessoas em formação. A forma de trabalho *apropriativa* é a mediação no ato de formação, como um começo e um fim. Apropria-se do processo de adquirir conhecimento do real.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram observação participante, diário de campo da pesquisadora e dos sujeitos da pesquisa, pesquisa socioantropológica, portfólio, entrevista semi-estruturada com *patchworkers*. Constatou-se, em um primeiro momento, que há uma

preocupação em relação à estética do trabalho. Os sujeitos preocupados com a estética do trabalho demonstram que não são apenas técnicas de desenvolvimento, que não é um simples fazer por fazer. Os saberes que os sujeitos trazem como bagagem cultural, num primeiro momento, demonstram que não possuem um *corpus* teórico que balize e possibilite aos fazedores um real sentido à criação de *patchwork*, com intencionalidade e consciência estética. Sua visão é ainda na sua concepção espontânea e do senso comum, pois não apresentam uma reflexão sobre a produção.

Em uma vasta revisão teórica, pôde-se verificar que a arte é capaz de mexer no campo psíquico, emotivo, educacional e social, com possibilidades para despertar, no receptor, maior interação e sensibilidade com a sociedade na sua complexidade sociocultural e do mundo globalizado. O conhecimento deve estar ligado diretamente à realidade do educando, mediado pelo conhecimento espontâneo; os conhecimentos passam a se direcionar para um saber mais crítico, na compreensão dos fenômenos sociais e culturais. Assim, a arte é de fundamental importância para a formação da pessoa como cidadão e cidadã, pois a arte exerce o papel de mediadora entre o “nós-eu” no mundo, configurando os envolvidos através de elementos construtores e criadores da sociedade coletiva individual. Como diz Vigotsky (1992), primeiro somos sujeitos de linguagens culturais, histórico-sociais e, posteriormente, individuais, que através da cultura vivida construímos a educação da sensibilidade, da imaginação, do pensamento e da expressão crítica e criativa.

Nesta direção, compreende-se o quanto são necessárias a educação e sua fundamental função social, que é integrar o ser humano no mundo artístico, social, cultural e de trabalho. Verifica-se, ainda, que a escola sozinha não está dando conta da formação humana educadora. Precisamos expandir para outros espaços educativos institucionais urbanos e/ou rurais como apelo à construção de cidades educadoras para as novas realidades, de uma humanidade em transformação para todos, quanto à qualificação de homens e mulheres, numa sociedade do conhecimento artístico, científico, tecnológico e informativo. E, na prática educativa em arte, o conhecimento artístico é necessário não apenas na perspectiva formalista-moderna, mas na possibilidade teórica pós-formalista, ou seja, pós-moderna, da alternativa que quebra com a concepção de que só a arte erudita, ainda modernista de ensino, é a verdadeira. Parte-se da concepção de que,

sendo a arte social e cultural, existem outras expressões e espaços de arte em sua multiculturalidade sobre a estética do cotidiano cultural das diferentes culturas nas quais a convivência intercultural e multicultural é, ou deveria ser, o propósito de uma educação para todos.

Do mesmo modo, a arte proporciona um momento educativo e cultural que busca o desenvolvimento do humano, valoriza aspectos intelectuais, sociais e estéticos, desperta a consciência socioindividual, integrando o educando ao grupo em que vive.

A arte proporciona momentos educativos em que o educando interage, comunica-se e convive com seu contexto sociocultural. A perspectiva da educação multicultural, coerente com a dialética crítica, não pode dissociar o biológico do social no processo de aprendizagem. Vigotsky (1992), argumenta que superar o inatismo e o empirismo se faz necessário para o ensino de arte na contemporaneidade. São os pressupostos teóricos que balizam a prática de ensino dos arte-educadores que precisam ser revistos e superados. Deve-se considerar que o fio condutor sempre será que o homem é fruto das suas relações sociais e que, através da sua cultura e suas relações com outros, transforma a natureza, a sociedade onde vive e, principalmente, ele mesmo.

Nesse sentido a intencionalidade da pesquisa, na relação pesquisador/pesquisado/pesquisador, foi de compreendê-los (sujeitos da pesquisa) como sujeitos históricos, integrantes de uma cultura, de uma sociedade que troca e recebe informações, e mais do que isso, também é aprendiz de saberes, construtora e produtora de conhecimento, formando e estruturando as multiculturas. Esta estruturação tem como visão as criações através da expressão em *patchwork* e sua relação com a cultura percebida, concebida pelos sujeitos da pesquisa como necessidade de mediação da professora/pesquisadora, através da prática educativa da linguagem artística, bem como a práxis do desenvolvimento do conhecimento teórico e prático, numa dimensão de trocas compartilhadas e colaborativas no ensinar e aprender. Assim, envolvendo-os numa nova história de grupo valorizando os conceitos cotidianos e elaborando-os para a percepção da realidade e para a capacidade de resolver problemas. Produzindo e criando desta forma novas maneiras de expressão, dentro do próprio palco da vida, no qual se desenrolam os fatos vividos e experienciados desses sujeitos culturais.

Diante do exposto, o intuito é de contribuir com uma pequena comunidade, como alguém que está criando a sua primeira policromia em colcha de retalhos e como docente comprometida com saberes, na busca de outras alternativas na área de produzir conhecimento e também respeitar a subjetividade do *patchwork* enquanto arte e enquanto cultura. Assim, partiu-se do objetivo de investigar, através da prática educativa multicultural em arte, na comunidade escolar, como mães e alunos da E. M. E. Fundamental Miguel Beltrame expressam seu cotidiano por meio da produção artística de *patchwork*, transformando-o em representação e manifestação na produção de sentidos a partir do mundo real-vivido-contextualizado. Tenta-se superar a limitada visão de que a arte é somente para a elite, trazendo à tona arte popular através da cultura popular carregada de significados que tem um saber e um fazer significativos norteados para uma estética que é, sem dúvida, reflexo da estética do cotidiano vivido por sujeitos socioculturais. Este quadro amplo permitiu desenvolver um estudo abrangente em que os envolvidos construíram e reconstruíram tanto a própria realidade cultural como os conhecimentos para a sua compreensão crítica e do mundo. Reconstruíram os *patchworks*, produzindo-os de forma prática-teórica-prática-reflexiva, num processo de transformação, modificando a maneira de olhar e perceber seus contextos e provocando mudanças em suas concepções, como nos demais sujeitos com quem interagiram. Estas relações permitiram que refizessem seu cotidiano e desenvolvessem a sua produção criativa de *patchwork*, contribuindo, assim, como determinante para sua vida cotidiana futura.

Nesta direção, passaram de um comportamento de submissão e dependência, valores impregnados culturalmente por serem do gênero feminino, como elas mesmas explicitaram, para um comportamento ativo, assumindo diferentes papéis na sociedade, tornando-se autônomas no desejo e busca de trabalho, de saberes mais elaborados e reflexivos, na forma de se expressarem e na participação na sociedade. A partir da pesquisa e seu processo, buscaram sua autonomia e desenvolveram, também nas crianças, este valor. Resolveram problemas, mas, mais do que isso, emanciparam-se, e enquanto trabalho compartilhado em criação e produção em arte de *patchwork*, criaram a “Oficina de Criação em *Patchwork*” na comunidade, e cada sujeito assumiu mais um participante como aprendiz, assim como está evidenciado (Figura 2) abaixo:



Figura 2 - Aprendendo a costurar

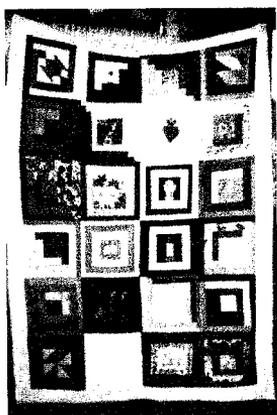
Nesta Oficina, os sujeitos pesquisadores/ pesquisados construíram o regimento de funcionamento no coletivo do grupo, e buscaram, através de projetos de ações sociais, os recursos para a sua concretização, recebendo do Banco do Povo e Empresas Comerciais o necessário para dar continuidade de forma concreta. Uma das mães disse: “de empregada doméstica virei costureira e já posso criar em *Patchwork*, e ainda, junto com a minha filha”. Outra fala é pertinente destacar: “Eu tinha uma relação horrível com minha filha e aqui mudou tudo, porque aqui acreditei e confiei nela. Aprendemos juntas e em casa trocamos idéias. Agora convivemos bem e somos grandes amigas, e ela depois que veio aqui melhorou muito, na escola, para aprender”.

Assim, de acordo com o raciocínio de Paulo Freire (1996), a cultura é um processo dinâmico, possível de transformação, e os determinantes são os sujeitos envolvidos na sociedade. Na concepção de Freire (1996), o homem culto é aquele que possui consciência do mundo e que pode transformar o mundo existente, alterando a sua cultura.

Desta maneira, devemos inferir que a cultura está organizada e manifesta-se por conceitos, crenças e princípios de ação e interação, com base nos membros sociais que a compõem. A cultura não é uma homogeneidade interna, mas uma organização de diferenças internas. Warnier (2000) convenientemente destaca que as culturas têm uma heterogeneidade real. Frente a este processo cultural, como educadoras, buscamos desenvolver ambientes adequados. As aulas foram desenvolvidas no Centro Comunitário Pierina Morosoni, localizado no centro da comunidade escolar, na qual os educandos se sentiam inseridos, promovendo a aprendizagem e proporcionando uma alfabetização cultural

em diferentes códigos, mas de convivência comum. Isto permitiu a identificação do contexto em que a escola se insere como segmento de instituição formal, abrindo espaço para uma educação não formal, pois a escola deve também desenvolver capacidades específicas, voltando-se para uma atuação em comunidades que podem sim tornarem-se educadoras, com suas multiculturas.

Pode-se considerar que a educação multicultural é uma realidade complexa, dentro da qual se desenvolvem diversos olhares. Sendo assim, utilizamos alguns aportes teóricos para fundamentar-inserir o multiculturalismo e uma educação intercultural, para uma compreensão crítica da arte de *patchwork*, mas também como possibilidade de processos de criação e compreensão crítica da concepção de arte numa sociedade contraditória socialmente e culturalmente. Sabe-se que é preciso buscar mediações necessárias, e assim articulou-se a educação multicultural em relação às concepções do que se entende por cultura e culturas, entre as distintas definições revisitadas e de alguns significados que estão em constante ebulição. Mais uma vez Barbosa (1988) corrobora com suas reflexões dizendo que “a educação multiculturalista permite ao aluno lidar com a diferença de modo positivo na arte e na vida” (p.95). A Figura 3, abaixo, demonstra como os sujeitos se apropriaram de suas vivências para elaborar uma colcha conjuntamente, denominada colcha da amizade. Formaram, assim, uma colcha que conta histórias vividas e registradas a partir da cultura de cada indivíduo, demonstrando que cada indivíduo aprende com o outro, através de uma prática educativa em arte.



**Figura 3** -"Colcha da Amizade  
Produção em grupo  
Colcha de retalhos em patchwork (solteiro)  
Medida: 1,40X 2,10

A educação multicultural e intercultural é um conceito complexo que assume uma variedade de crenças, políticas e práticas em educação, que pretende buscar conhecimentos e atitudes numa sociedade multicultural e para além desta. Esta arte não pode ser entendida como uma mera soma modista aos conteúdos no currículo escolar. Deve, sim, buscar a implementação de uma pedagogia cultural pluralista, que assume a diversidade cultural em todas as propostas educativas, recorrendo às múltiplas “raízes” que o multiculturalismo apresenta em uma dada sociedade. A educação multicultural é uma educação na qual todos os aspectos estão envolvidos, com a vivência dos membros da sociedade multicultural, de muitas culturas e formas diferentes de viver, possibilitando o intercâmbio intracultural (respeitando as diferenças internas de uma mesma cultura), e intercultural (respeitando e convivendo com as diferenças das diversas culturas da sociedade), como desafios emergentes, a partir das relações em comunidades populares e como mediação em todo o processo educativo e de convivência social.

Portanto, toda a comunidade escolar e não-escolar deve estar envolvida com a construção de uma cidade educadora, aliando arte, educação e cidadania, em que novas atitudes e valores devem subsidiar o conhecimento e a aprendizagem. O grande objetivo da educação multicultural é proporcionar habilidades para que o educador possa elaborar o conhecimento adquirido de maneira competente dentro de múltiplas culturas, de acordo com um intercâmbio de relações entre escolaridade e uma sociedade democrática. Segundo Barbosa (1988), “o que precisamos é manter uma atmosfera investigadora, na sala de aula, acerca das culturas compartilhadas pelos alunos, tendo em vista, que, cada um de nós participa no exercício da vida cotidiana de mais de um grupo cultural” ( p.93 ).

Um caminho apontado pelo multiculturalismo crítico é para que nos tornemos seres mais críticos em busca de uma sociedade mais justa. Para isso, precisamos desenvolver uma consciência e ações críticas em nossa sociedade, buscar na escola e além dela condições de encontrar esses caminhos que nos conduzam a situações sociais humanas e justas. Peter McLaren (1987) aponta-nos alguns caminhos abertos pela educação multicultural a partir de uma concepção crítica do multiculturalismo.

A educação multicultural traz consigo um valor positivo e busca aspectos do desenvolvimento cultural de vários grupos. No entanto, a educação

intercultural acredita na importância do diálogo entre as culturas, enfatizando mais a mudança do que a diversidade, na qual uma nova realidade social é foco de preocupações, em que todas as pessoas precisariam procurar uma reconstrução cultural. Neste sentido, os teóricos educacionais críticos salientam que os professores devem compreender o papel que a escola tem no estudo do conhecimento e poder representados, utilizando-se deste papel para desenvolver cidadãos críticos e ativos. “A pedagogia crítica examina as escolas nos seus contextos históricos e, também, como parte do tecido social e político existente que caracteriza a sociedade dominante” (MCLAREN, 1997, 191). Assim, a pedagogia crítica vem desenvolvendo uma teoria radical de análise da escolarização, da qual cresce uma teoria social e “desenvolve novas categorias de investigação e novas metodologias” (MCLAREN, 1997, 192). Os teóricos críticos preocupam-se em revigorar aqueles mais fracos, transformando as desigualdades e as injustiças sociais existentes.

Objetivando uma aprendizagem significativa, as pretensões da prática educativa das aulas de arte de *patchwork* são a interação, enriquecer a reflexão crítica, permitir que os alunos tenham contato direto com a arte e tenham-na como objeto de conhecimento. Neste aspecto, tornou-se relevante, no decorrer das aulas, desvelar alguns conceitos que partilham da necessidade dos educadores, para maior apreensão e entendimentos frente à composição plástica e/ou visual e os processos de criação. Dentre eles, a organização dos elementos plásticos que a compõem, em que tanto o figurativo como o abstrato exigem o conjunto de elementos de forma organizada/desorganizada/organizada na construção cromática e das formas num conjunto de elementos visuais, assim como se apresenta na Figura 4 abaixo:



**Figura 4** - Cortando os excessos, após conhecimento no que tange ao conjunto de formas e elementos visuais.

A arte milenar de emendar retalhos, seja ela utilitária, obra de arte popular ou erudita, que se encontra nos quilts, não é uma arte morta, pois é feita por sujeitos ativos-criativos-críticos que buscam satisfazer as necessidades decorrentes do processo de industrialização ou como forma de expressão artística em vários pontos do mundo, hoje em processo de globalização.

Ainda há algumas concepções por parte dos arte-educadores, e mesmo de artistas, de que o *patchwork* é um velho artesanato do campo (associado à cultura popular que resiste até nossos dias, como uma prática que vem do interior das cidades), como chamou Bolton em 1995, e que se tornou uma “maravilha” que emprega e faz gerar o novo na dimensão estética, sendo apropriado pela classe dominante. Nos coloridos quadrados de *patchwork* está a lenda, a história e a arte de um povo, retratando técnicas e elementos existentes no cenário que hoje lhes é estranho e totalmente novo, que desperta curiosidade e vontade de ir fundo em pesquisas que retratem a época neles representada. E aqui é interessante destacar o papel da arte no processo não só de ser investigada mas, a arte imagem como pesquisa para outros fenômenos e campos de conhecimento, ou como, até podemos dizer, a “arte em pesquisa” e não só a “pesquisa em arte”.

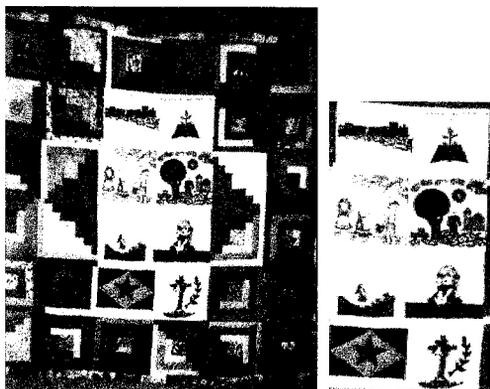
Pelo fato de o ser humano ser criativo e sua produção e construção intelectual ser dinâmica, a partir de uma cultura histórica, o *patchwork* evoluiu, tomou novas formas, não só como prática artística mas como padrões refinados que começam a aparecer e que são transmitidos de geração para geração não apenas copiando-se, mas enriquecidos de novas formas e poéticas criativas. Algumas pessoas, e mesmo alguns lugares, desenvolvem técnicas próprias e exclusivas, geralmente típicas de uma região, acompanhando a cultura de cada povo em seus diferentes contextos. Para compreender esta história faz-se também leituras e releituras destas imagens, conhecendo a própria cultura e culturas expressas, de um tempo e uma cultura em diferentes contextos. Hoje o *patchwork* superou as características do início ou origem de sua criação e veio a transformar-se num dentre os meios de expressão artística. Mas, também como apropriação da indústria cultural da moda, de confecções em geral, em casacos, edredons, lençóis, bolsas... Muito das nossas tradições de acolhoar, contemporaneamente, são produzidas a partir dos modelos e da miscigenação de culturas na América Meridional.

Historicamente, a meta da produção em *patchwork* para todas as culturas era manter aquecidos os membros de suas famílias, registrar a história familiar, representar jornadas pessoais, religiosas, suas convicções e ser criativa, trazendo satisfação pessoal e reconhecimento financeiro como pagamento, retribuindo o resultado almejado, numa esfera comercial que apenas os homens ocupavam.

No entanto, quando se fala em educação sempre está de uma maneira ou de outra inculcada a teoria do conhecimento, ou seja, as múltiplas maneiras que o homem processa para melhor conhecer o mundo em que está inserido. Assim, é preciso compreender que o desenvolvimento histórico e estético não se refere apenas e necessariamente à arte, mas refere-se também à integração mais intensa e profunda do pensamento, do sentimento e da percepção. Pode-se, desta maneira, suscitar maior sensibilidade em face de educação. Duarte (1958, 59) diz que, “durante a experiência estética o pensamento (conceitual) não se dá de forma idêntica ao seu desempenho na experiência cotidiana: ali ele está em equilíbrio com a imaginação e sentimento”. A beleza encontra-se na relação que se estabelece com o mundo, entre a consciência e o objeto (estético). A beleza participa da relação.

Esta prática educativa multicultural, desenvolvida através de diversas experiências e expressão criativa em arte, visa enfatizar aspectos significativos vividos na sociedade e a compreensão da pluralidade cultural e seu valor, bem como a identidade de cada sujeito que a constrói ou cria. Encontram-se caminhos que valorizam a suas origens étnicas, de classe social e de gênero, proporcionando o respeito ao outro e ao aprendizado.

Concluindo, tanto as mães da comunidade escolar, como os alunos da E.M.E.F.M.B, ambos sujeitos da pesquisa, demonstram, através da rememoração das histórias de vida e da criação de *patchwork*, a exteriorização de suas identidades de forma significativa, baseadas em seus contextos socioculturais. Assim, como está evidenciado na Figura 5 abaixo, há representação cultural por meio da produção artística da educanda.



**Figura 5** - Colcha de retalhos em *patchwork* (Casal)

História e identidade

Técnica: quilt à mão e à máquina

Autora: Cléia Serafim Pilar

Medida: 2,10 X 2,10

Percebe-se que estão impregnados na arte popular os fazeres cotidianos e a estética do cotidiano. Estes sujeitos evidenciaram expressões através de conceitos espontâneos, ainda que carregados de seus saberes e, portanto, manifestaram eles mesmos o desejo e a necessidade de mediação dos pesquisadores/professores para um saber mais qualificado, mais elaborado, de forma artística e estética sem desconsiderar o contexto cultural e social dos sujeitos alunos, atores do processo de construção e criação de *patchwork*. Para tanto, a contextualização e produção artística despertaram a interação e a sensibilidade para o contexto social, apresentando uma práxis mais reflexiva e criativa, fecunda na escola. No contexto sociocultural da comunidade escolar, manifestaram-se experiências na construção de trabalhos com retalhos e nestes a produção de *patchwork*, em que surgiram bolsas, almofadas, colcha de retalhos, coletes, tapetes e outros. Esta prática educativa resultou da observação e atuação nessa experiência e manifestação desses educandos, sujeitos da pesquisa. Em sala de aula desenvolveram relações com a produção e o cotidiano vivido. Analisa-se, na teoria do conhecimento epistemológico, o saber e a produção artística em relação à arte; percebe-se que todas as experiências artístico-culturais dos educandos somam-se à sua ação, refletindo as experiências vividas de forma significativa. Conclui-se, então, que o ser humano não se retrata de forma fragmentada, mas une-se pelas articulações de extensão em proporções que o tornam

capaz de ações próprias e diferenciadas. Determina-se o ser humano como uma fonte de reflexão sobre si próprio com suas representações de idéias, ideais e sentimento de forma criativa. Sendo assim, é imprescindível que o educador compreenda o verdadeiro sentimento do fazer artístico, que não é apenas uma maneira de ocupar-se de forma prazerosa, apenas para descontração. Percebe-se que o percurso artístico de criação, produção e leitura de imagens permite que se percorra trajetórias de aprendizagens, favorecendo para conhecimentos mais elaborados, tornando-se mais crítico em relação ao mundo social em que vive e mais exigente na estética da processualidade criativa.

Para que se tenha uma prática educativa multicultural em arte é preciso que o professor e sua ação pedagógica dêem verdadeira importância às vozes e suas narrativas, bem como à visão de mundo de cada sujeito, baseadas em suas experiências de vida. Assim, o professor estará valorizando o conhecimento organizado a partir do cotidiano dos alunos, de sua família e de sua cultura.

Cabe aos arte-educadores que se propuserem a trabalhar o ensino da arte com o pensamento pós-moderno colocar-se diante do desafio de ferramentar as pessoas para lerem, de modo crítico, as visualidades e narrativas com que se deparam no cotidiano, incluindo os saberes tradicionais desse cotidiano. O professor deve estar atento e perceber que tem possibilidades para um ensino comprometido com a leitura de mundo, contextualizando historicamente os sujeitos, lendo imagens, sejam elas do cotidiano ou de obras de arte e possibilitando um fazer artístico comprometido com o conhecimento e com a apropriação deste. Assim, os sujeitos se descobriram como agentes culturais, que, além de estruturas textuais, constroem interpretações de mundo por meio das visualidades, seja na leitura de imagens, em seu sentido mais amplo, seja na sua produção. Ao partir da vivência do educando, significando e resignificando, o professor conjectura a valorização do conhecimento nesse processo e oportuniza a atividade em relação a ele. Sendo assim, torna-se imprescindível que se construa programas curriculares a partir de uma visão mais abrangente e viva de cultura. E neste processo é preciso valorizar e oportunizar o conhecimento que está em processo a todo o momento para a comunidade, ou seja, estender o conhecimento para além dos muros da escola, ampliar o aprendizado, envolver pais e

alunos. Assim, teremos as diferentes possibilidades do aprender, como demonstra esta fala de uma mãe e educanda: “Nós, quando começamos achamos um pouco difícil e agora que estamos aqui, vimos que vale a pena, que aprendemos muito mais que unir retalhos, muito mais que falar da nossa vida, aprendemos a criar, a ser mais ativo na comunidade e falar, coisa que é difícil, acho que somos muito melhores do que éramos antes e temos o dever de ajudar às outras pessoas da comunidade”.



**Figura 6** - Exposição artística em *patchwork*

Visão da lateral direita - colchas tapetes , e na cama a “colcha da amizade” criada pelo coletivo do grupo. Visitaçãoda comunidade e autoridades

Data: 20/11/2003

Local: Centro Comunitário Pierina Morosini

O grupo (Figura 6, acima) elaborou e reelaborou seu repertório a partir das histórias vivenciadas, trazendo à tona seus valores e, com distintos pontos de vista alcançaram seus espaços de coexistência, no qual perceberam que cada pessoa é significativamente importante porque tem a sua identidade cultural, que é reflexo do contexto em que está inserida e que pode e deve ser valorizada, independentemente de pontos de vista diferenciados. É indispensável a valorização de outras culturas e, portanto, multiculturas, para, a partir delas, compreender a realidade. A expressão artística emerge de diversos focos e de diversos contextos. Desta forma, a educação multicultural nos levou à análise e crítica da complexidade, tanto da formação da identidade pessoal num contexto multicultural, quanto da relação entre sujeitos de culturas diferentes. Entretanto, na maioria das vezes, as relações entre sujeitos e entre culturas diversas, são consideradas a

partir de uma lógica binária, como índio x branco; dominador x dominado; arte menor x arte maior; homem x mulher; normal x deficiente; urbana x rural; centro x periferia; que não permitem compreender a complexidade dos agentes e das relações, subentendidas em cada um dos pólos, e nem compreende a reciprocidade das inter-relações, nem da pluralidade e a variabilidade dos significados, que são produzidos nessas relações.

A perspectiva multicultural foi apontada pelos pesquisadores como uma proposição conceitual de Educação Multicultural “como processo pelo qual uma pessoa desenvolve competências em múltiplos sistemas de esquemas de percepção, pensamento e ação, ou seja, em múltiplas culturas”. E foi assim que os pesquisadores encontraram mediações para uma prática e expressão no ensino multicultural das artes visuais, inter-relacionado no espaço comunitário, a escola e a comunidade. Propicia um ensino das artes visuais, tem um conceito de arte inclusiva subsidiada pela antropologia, pela sociologia, e pela história, estabelecendo conexões entre a prática artística e estética do cotidiano das mães e a dos alunos da escola, tendo em vista suas experiências em seu contexto vivido. Isto permitiu criar uma relação entre arte, educação e vida, para a vida a partir das diversidades e também das tensões, tornando a convivência da prática artística de *patchwork* um processo ativo e dinâmico em que as diferenças e o diferente são a positividade, da possibilidade de transformação social. A vida dessas mulheres, mães de filhos na escola, mudou substancialmente pela Prática e Expressão Artística do *patchwork* e da processualidade com que cada um, como sujeito da pesquisa, foi respeitado em seus espaços de atuação e ação, em seus ritmos e tempos, seus fazeres e suas possibilidades, suas concepções estéticas, bem como na compreensão de mundo e de cultura. Entretanto, a prática artística não ficou apenas na observação, constatação e expressão das diferenças, e aqui pode-se tecer uma das considerações fundamentais para uma educação multicultural, a de que a identidade cultural é construída sobre a égide da diferença, e sendo assim, está sendo excluída. O ego cultural tende a desaparecer. É por este motivo que Ana Mae Barbosa (1999) destaca em suas reflexões que a busca por uma identidade cultural e a educação multicultural não se faz por processo aditivo, mas se manifesta por uma complexa inter-relação.

## Notas

- \* Licenciada em Artes Plásticas/UNOESC e Mestre em Educação CE/UFSM.  
\*\* Orientadora - Professora Doutora do programa de Pós-Graduação em Educação CE/UFSM.

## Referências

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- BOLTON, Janet. **A colcha de Retalhos da Sr. Noé**. São Paulo: Editora Ática, 1994-1995.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues (org.). **Pesquisando a Pesquisa Participante**. Ed. 3ª, São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DUARTE, João Francisco J.. **O que é Beleza: experiência estética**. São Paulo: 3ª ed.. Editora Brasiliense, 1998.
- HAGUETTE, André et al. **Dialética Hoje**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- McLAREN, Peter. **A Vida nas Escolas**. Uma Introdução à Pedagogia Crítica nos Fundamentos da Educação. Educação Teoria e Crítica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- McLAREN, Peter. **Uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. Porto Alegre: 2ª ed. Editora Artes Médicas, 1997.
- NUNES, Ana Luiza Ruschel. **Pressupostos Teóricos para o Ensino das Artes Plásticas na Escola Brasileira**. Dissertação de Mestrado, UFSM. Centro de Pós-Graduação em Educação. Santa Maria. R.S., 1990.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, Lev S.. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991-2005.

WARNIER, Jean Pierre. **A mundialização da Cultura**. Ed. EDUSC. Bauru, São Paulo. 2000.

**Abstract:** This study settles its bases on Educational and Institutional Practices Research, linked to the Arts and Educational Thematic Group, from UFSM-SM-RS Educational Centre Program of Post-Graduation. The educational art experience approached the ordinary lifetime practices of students, in the patchwork development, offering them the opportunity of being in touch with different cultures and lifestyles. All the works were organized as a result of process that involved students imagination and professor mediation, figuring really lived moments. The plastic expression has focused aspects related to students daily lives, and each fragment of the group cultural history has built up the quilt in a whole. The critical multiculturalism intends a balance between local and regional cultures. Then, Multiculturalism Art Teaching Pedagogy, in the current work, was changed into a real living investigation, involving races, social classes, religious beliefs and ethnic groups. This educational method allows students to lead with differences in a positive way, as in art such in life. The methodology applied was the quantitative and participative dialectic research, whose subjects of the process were mothers and students of the scholar community of Miguel Beltrame Primary County School, in Santa Maria – RS. The instruments of analysis were: participative observation, semi-structured interview, portfolio, camp diary and anthropological research. As a result, it was observed that everyday works and daily esthetic, based on patchwork popular art, show us that spontaneous concepts, even covered by popular knowledge, need to be mediated by a professor, for a critical comprehension of the artistic knowledge looking upon not only social background but also respecting to this differences.

**Keywords:** art-education; multiculturalism; patchwork.

Recebido em julho de 2007.

Aceito em setembro de 2007.